

# BALNEOMAR

<b>Título</b>	Documento de Trabalho 1 – Questões, abordagens e temas
<b>Autor(es)</b>	Laurent Vidal, Paulo Cesar da Costa Gomes, Leticia Parente Ribeiro
<b>Date</b>	06/04/2018

## I. Cidades balneárias no século XXI: principais questões e desafios

- A cidade balneária (neste caso, a estação balneária) é um modelo estabelecido. Ele se caracteriza pelo agenciamento de figuras sociais, de figuras espaciais e de figuras arquitetônicas. Marcado por um ritmo sazonal, ele já nasce internacional.
- Entretanto, todas as cidades balneárias podem ser reduzidas a este modelo? Ele ainda é, na atualidade, facilmente reconhecível? Sobretudo em um contexto de popularização do acesso ao lazer (em contraposição ao modelo aristocrático das estações balneárias).
- É necessário distinguir entre a “cidade balneária” como projeto, e a “balnearização” como processo (que implica em transformar / adaptar certas porções da cidade a partir de atividades balneárias).
- Projeto e processo são termos que devem ser interrogados, na medida em que são distintos, porém complementares. O projeto (*projicere* = lançar adiante) supõe uma intenção inicial, enquanto o processo convida à observação da historicidade de um fenômeno (no caso, a balnearização).
- Na comparação França-Brasil, é preciso levar em consideração ritmos espaço-temporais diferentes (balnearização mais tardia no Brasil, sucessão de projetos de balnearização na França)
- Aquilo que denominamos circulação (atlântica) do modelo, diz respeito aos elementos que compõem a balnearização. Neste sentido, seria possível observar uma inversão do sentido da circulação (Royan, Paris-Plage)
- Na observação desse processo, é possível, atualmente, descrever a formação de um novo modelo que não corresponde, necessariamente, a um projeto tão sistemático quanto aquele que deu origem às estações balneárias.

## II. Abordagens:

- **Rede e circulação:** as cidades balneárias, comumente estudadas como unidades mais ou menos autônomas, fazem também parte de uma rede, que apresenta hierarquias e certa especialização relativa à frequência e aos equipamentos. Neste sentido, as ilhas balnearizadas devem também ser compreendidas a partir desta perspectiva reticular.
- **Morfologias e práticas:** seria possível observar a criação de novas formas em função da diversidade de usos e de costumes?
- **Objetos et imagens:** circulação de imagens gráficas e textuais, palavras que compõem um léxico (p.ex. Riviera, Promenade), circulação de objetos (a exemplo dos souvenirs – contribuindo para a definição de um imaginário.
- **Agentes planejadores** (institucionais ou privados, engajados nos grandes projetos ou em micro decisões) **e usuários** (turistas, moradores, etc.).
- **Normas e legislação:** trata-se de interrogar a capacidade das normas, formais e informais, de participar do processo de balnearização, tanto no sentido da regulação dos usos quanto da produção do espaço balneário.
- **Ambiente e adaptações:** as cidades balneárias tiveram que se adaptar a diferentes condições físico-naturais, desenvolvendo assim um repertório de adaptações morfológicas e culturais

## III. Temas:

- Turismo
- Paisagens balneárias e patrimônio
- Cultura (principlamente artística)
- Riscos ambientais
- Urbanismo e arquitetura (“Calçadões”, “orla”)